

**PROCESSOS ATUAIS DE FORMAÇÃO DE DRAMATURGOS NO BRASIL -
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, CONTEXTOS SÓCIO-POLÍTICOS E
PROCEDIMENTOS POÉTICOS NAS DIDÁTICAS DA ESCRITA TEATRAL.**

Natanael Vieira, Stephan Arnulf Baumgartel

INTRODUÇÃO

A dramaturgia ocidental consolidou, ao longo de sua história, diferentes modelos da organização da ação ficcional. Entre eles, o modelo chamado “drama” que, sendo reformulada em vertentes como realismo moderno ou o realismo burguês, se pauta em um personagem psicológico protagonizando uma série de eventos ordenados em causa e efeito, como uma trilha de dominós caindo um após o outro, como diria David Ball (1983), e a partir dessa série de acontecimentos conseguimos entender o mundo, ou uma pequena parcela dele. Mesmo com todas as mudanças na forma de se pensar o texto dramático, especialmente no final do século XX com o movimento pós dramático, esta estrutura continua presente em pleno século XXI, não apenas em produções teatrais mas também no processo de formação de novos dramaturgos. Entretanto, a presença de formas tão tradicionais coloca em cheque uma questão importante para a dramaturgia contemporânea: Como uma estrutura dramática que tem por base a relação de causa e efeito pode representar uma realidade tão caótica como os tempos atuais? Tempos onde tudo é fragmentado, acelerado, casual e aparentemente sem transformação qualitativa.

A investigação conta com uma conversa com o dramaturgo Maurício de Arruda Mendonça, dramaturgo que trabalha a longa data com a Cia Armazém (Rio de Janeiro) e que também oferta aulas de iniciação à dramaturgia na cidade de Londrina. Assim pretendo responder à pergunta que me atravessou: “Como trabalhar hoje com essas formas dramáticas do realismo burguês?”

DESENVOLVIMENTO

Mesmo que não esteja em sua forma completa, o modo clássico de pensar o texto dramático, continua presente em processos de ensino de dramaturgia. Seja como uma ferramenta apresentada para auxiliar a organização de ideias, como um modo de compreender a ação dramática ou como referencial histórico e técnico para o desenvolvimento de um texto teatral. A apresentação de uma forma tradicional de escrita, no entanto, não implica necessariamente na obrigação da reprodução conservadora de seu modelo. Em uma entrevista cedida pelo dramaturgo Maurício de Arruda Mendonça, dramaturgo que a décadas trabalha com o grupo Armazém de Teatro (Rio de Janeiro), ele defende que o processo do ensino da escrita teatral necessita iniciar pela criação de repertório: Assistir teatro e ler obras teatrais é um passo essencial para se compreender a “gramática teatral”. E essa gramática, nessa abordagem, é atrelada à forma causal da narrativa dramática: “Existe uma gramática de como contar uma história por drama”, ele afirma. .

O drama possui suas estruturas e regras básicas pautadas por um personagem psicológico que encadeia ações para alcançar seus objetivos ao longo de uma linha do tempo linear. Se munir de referências indica possuir um longo arsenal de como se utilizar de tal forma, ou de como criar com tal gramática. Ler e refletir sobre grandes obras, como Shakespeare, Molière, Ibsen, Beckett, entre outros, ajuda a compreender as diferentes formas de se utilizar de tal linguagem. Implica também em entender que essa forma não é uma fórmula inflexível engessada numa estrutura atemporal. Por isso, em seus cursos, e também em seu próprio processo, antes de iniciar a escrita do texto teatral Maurício convida à escrita de um conto. A partir deste, ele propõe uma investigação de personagem, tempo, espaço, leveza, sutilezas, humor e até desfechos. Com esse estudo do conto vem o convite para escrever as cenas. Neste processo existe uma investigação para organizar uma história em uma forma onde as ações possam ser encadeadas, um processo para se apropriar da gramática do drama.

Mas isso não implica, para Mendonça, em obedecer tal forma estrutural de maneira passiva, pois afirma que todo artista parte, inicialmente, da imitação de bons exemplos, para então se apropriar de tais ferramentas. A forma tradicional de escrita não é vista aqui como uma fórmula, mas como um material histórico a ser conhecido por aqueles que querem se aventurar na escrita dramática. Ferramenta que pode ser respeitada ou que pode gerar fricções com as inquietações dos escritores atuais.

RESULTADOS

Conhecer as estruturas tradicionais permite ao escritor (iniciante ou não) compreender os mecanismos históricos da linguagem dramática; utilizá-la hoje, entretanto, exige uma reflexão sobre como tal tradição pode criar tensões com as inquietações do presente. Maurício nos lembra que o teatro "É uma permanente reflexão filosófica sobre o estado de coisas contemporâneo", o que nos leva a pensar no como se utilizar de uma ferramenta pautada num encadeamento lógico de ações em tempos tão voláteis. Seguir de forma cega a tradição da escrita certamente não é um caminho, mas negá-la por completo também não parece ser o caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com as formas dramáticas tradicionais exige uma mediação entre a visão pessoal do autor artista e as estruturas e formas sociais de seu tempo no interior da forma dramática. Trabalhar com a forma do drama implica refletir de que modo as experiências humanas inscritas nessa forma (sobretudo a força de agência de um protagonista, individual ou coletivo) possuem validade nesses tempos atuais marcados, como disse inicialmente, por um força de estruturas anônimas e uma sensação de impotência. Em outras palavras, a dificuldade de trabalhar com a forma dramática pode ser, ao mesmo tempo, indicador de uma alienação humana em relação a si mesma e de uma tentativa de superá-la. Apenas na leitura de textos específicos podemos determinar se esse trabalho é bem sucedido.

Palavras-chave: Dramaturgia; Processos de Formação em Dramaturgia; dramaturgia brasileira; pedagogia da escrita;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, David. *Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais*. Tradução de Leila Coury. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

GASSNER, John. *Rumos do teatro moderno*. Tradução de Luiza Machado da Costa. Rio de Janeiro: Lido, 1965.

MENDONÇA, Maurício Arruda. Entrevista concedida a Natanael Vieira. [Entrevista]. 1 jun. 2026. Entrevista realizada de forma on-line.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO RESUMO:**Formatação geral**

1. Língua: Portuguesa
2. Fonte: Times New Roman, corpo 12
3. Espaçamento: Simples
4. Cor da fonte: Preta
5. Margens: Superior (3,0), Inferior (2,0), Esquerda (3,0), Direita (2,0)
6. Alinhamento: justificado
 7. Recuo de primeira linha do parágrafo: 1,25cm
8. Extensão: limitado até 2 laudas aos elementos textuais e até 2 laudas para os elementos pós-textuais (**referências bibliográficas, ilustrações e dados cadastrais**). **Total: 4 laudas, formato A4, posição retrato.**
9. O texto escrito no modelo do resumo em cor azul e verde é apenas orientativo e deverá ser excluído.

Estrutura do documento (obrigatório versão em português para todos!)

TÍTULO (maiúsculo, negrito, centralizado)

Autoria (abaixo do título, centralizado, separado por vírgula)

INTRODUÇÃO (maiúsculo, negrito)

DESENVOLVIMENTO (maiúsculo, negrito)

RESULTADOS (maiúsculo, negrito)

CONSIDERAÇÕES FINAIS (maiúsculo, negrito)

Palavras-chave: (primeira letra da palavra em maiúsculo, negrito)

ANEXO(S) (incluir somente se houver ilustrações. maiúsculo, negrito)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (maiúsculo, negrito)

Estrutura do documento em língua estrangeira: Inglês (a versão **adicional** em inglês é opcional). ENVIAR SEPARADO pois nos anais será colocado as duas versões (Português e Inglês)

TITLE

Authorship

INTRODUCTION

DEVELOPMENT

RESULTS

CONSIDERATIONS

Keywords:

ATTACHMENTS

REFERENCES

ANEXOS: Ilustrações gráficas

1. Máximo de 2 ilustrações (tabelas, gráficos, figuras)
2. Inseridas após a redação do resumo
3. Resolução máxima de 500 *dpi* para fotos
4. Títulos de tabelas acima e legendas de figuras abaixo, em itálico
5. Numeração de figuras e tabelas em negrito. Exemplos:

Tabela 1. *Título da Tabela.* **Figura 1.** *Legenda da Figura.*

1. Seja sempre objetivo.

- **Seja conciso:** Mantenha o resumo breve e direto, com produção textual.
- **Foque nos pontos principais:** Identifique as ideias centrais e destaque-as
- **Use linguagem clara:** Evite jargões e termos técnicos desnecessários.
- **Organize as ideias:** Estructure o resumo de forma lógica e coerente.

2. Faça uma revisão do resumo.

- Verifique a clareza e concisão do resumo.
- Certifique-se de que os principais pontos estão destacados.
- Faça ajustes necessários para melhorar a estrutura e linguagem.
- Seja crítico.
- Converse sempre com seu/sua orientador/a. Encaminhe o resumo para o orientador revisar e aprovar. **Não deixe para o último dia!**

3. Trabalhos submetidos fora dos padrões estabelecidos poderão ser recusados para publicação nos Anais do evento.

- 4. Trabalhos que envolvam potencial de proteção intelectual, transferência de tecnologia, acordos de confidencialidade ou informações estratégicas deverão ser comunicados previamente à DPPG e à PROPPG.**
- 5. É vedada a prática de plágio, autoplágio, falsificação ou fabricação de dados.**
- 6. Pesquisas envolvendo seres humanos, animais, patrimônio genético, conhecimento tradicional associado ou outros temas sujeitos à regulamentação específica deverão observar a legislação vigente e apresentar as aprovações éticas pertinentes, quando aplicável.**